

## DESTAQUE

### ORGULHO E RESISTÊNCIA: O PERCURSO LGBT PELO DIREITO À CIDADE



Caminhada das Lésbicas e Bissexuais em São Paulo (2015)

Na noite do dia 19 de agosto de 1983, dezenas de lésbicas reuniram-se no Ferro's Bar, em São Paulo, e protestaram contra a discriminação que haviam sofrido ali quase um mês antes, quando os donos do estabelecimento proibiram a circulação do periódico ChanaComChana e chamaram a polícia para reprimir quem reclamasse do fato. A resposta das mulheres ficou conhecida como "Stonewall brasileiro" – em referência ao protesto no bar homônimo dos EUA – e inspirou a criação do dia da visibilidade lésbica no Brasil.

As agressões à população LGBT no Brasil não se resumiram a esse episódio. Pelo contrário: a luta de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais está desde o início relacionada ao direito à cidade, ou seja, à possibilidade de circular pelo espaço público e participar de sua construção cotidiana sem ter de esconder sua identidade.

No Brasil, a expressão máxima desse movimento é a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, que chega a levar 3 milhões de pessoas para a Avenida Paulista a cada domingo do feriado de Corpus Christi, sendo a maior Parada do tipo no mundo.

Tradição há 20 anos em São Paulo, as paradas LGBT tiveram sua origem nos Estados Unidos e rememoram o aniversário de um ano da Rebelião de Stonewall, marco internacional dos direitos LGBT. Em 28 de junho de 1969, a polícia invadiu o bar Stonewall Inn, em Nova Iorque, contra a presença da população LGBT no local.

A repressão não passou em branco e os homossexuais, com apoio dos moradores da região, entraram em um confronto com a polícia que se estendeu por vários dias. É por conta desses eventos que junho é conhecido como o mês do orgulho LGBT.

**Fonte:** *EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO*, por NANA SOARES | Em 22/08/2017.

[Acesse o conteúdo completo clicando AQUI.](#)

## EDITORIAL

Nossa edição de Junho chegou! Neste mês, nosso boletim vai estar inteirinho voltado para a temática da diversidade sexual.

Na seção de e-books temos livros gratuitos sobre movimento homossexual no Brasil nos anos da ditadura militar, a situação dos refugiados por motivo de orientação sexual e a construção dos tipos de gêneros e sexualidades nas letras LGBTQI+.

Nossa dica de leitura está recheada de histórias de pessoas em busca da sua sexualidade. Entre essas pessoas temos um jornalista, alguns políticos e algumas pessoas desconhecidas.

Já na seção de lançamentos você encontrará livros sobre o uso dos espaços públicos na cidade, arquitetura e urbanismo, e dinâmicas territoriais na Amazônia contemporânea.

Confira!

## SUMÁRIO

EDITORIAL | 01

SUMÁRIO | 01

DESTAQUE | 01

E-BOOKS - LANÇAMENTOS | 02

E-BOOKS SOBRE GEOGRAFIA | 03

E-BOOKS ESTRANGEIROS | 05

POR DENTRO DO NOSSO ACERVO | 06

DICA DE LEITURA | 07

PERIÓDICOS | 08

TESES E DISSERTAÇÕES | 09

ACONTECE NA BIBLIOTECA | 10

## E-BOOKS

### LANÇAMENTOS DIGITAIS



**E-BOOK: ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA.** NORMA REGINA TRUPPEL CONSTANTINO, KARLA GARCIA BIERNATH E KARINA ANDRADE MATTOS (ORGS).

Acesse gratuitamente no [site da Livraria ANAP](#).

Para baixar o arquivo em PDF do Livro, é necessário adicioná-lo ao carrinho e clicar em "Checkout". Antes de concluir seu pedido, você deverá fazer um cadastramento no nosso site, informando nome e e-mail. Não será solicitado dados pessoais como endereço, RG, CPF ou telefone. Por fim, basta concluir o seu pedido. Um e-mail, um link para fazer download do seu produto digital.



**E-BOOK: PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO: AS CIDADES E SEUS DESAFIOS.** JEFFERSON OLIVEIRA GOULART E NORMA REGINA TRUPPEL CONSTANTINO (ORGS).

Acesse gratuitamente no [site da Livraria ANAP](#).

Para baixar o arquivo em PDF do Livro, é necessário adicioná-lo ao carrinho e clicar em "Checkout". Antes de concluir seu pedido, você deverá fazer um cadastramento no nosso site, informando nome e e-mail. Não será solicitado dados pessoais como endereço, RG, CPF ou telefone. Por fim, basta concluir o seu pedido. Um e-mail, um link para fazer download do seu produto digital.



**E-BOOK: AMAZÔNIA: DINÂMICAS AGRÁRIAS E TERRITORIAIS CONTEMPORÂNEAS.** ORGANIZADORES: RICARDO GILSON DA COSTA SILVA, LUÍS AUGUSTO PEREIRA LIMA, FRANCILENE SALES DA CONCEIÇÃO.

A coletânea prioriza uma leitura horizontal do que podemos chamar de mundo rural, agrário e territorial amazônico, no qual estão os sujeitos sociais (camponeses, agricultores familiares, quilombolas, povos indígenas, ribeirinhos, atingidos por barragens, mulheres, jovens rurais, pescadores artesanais), comunidades rurais, localidades/vilas e pequenos municípios, todos eles objetos de transformações que, de modos diferentes, estão permeados pelas principais variáveis dos agentes hegemônicos: agronegócio, mineração, hidrelétricas, madeireiras, Estado, neoextrativismo, dentre outros.

Acesse gratuitamente no [site da Pedro & João Editores](#).



**E-BOOK: GEOGRAFIAS NEGRAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.** ORGANIZADORES: GENY F. GUIMARÃES, DENILSON ARAÚJO DE OLIVEIRA, DANIEL ROSA, ANA GIORDANI, BRUNO ALVES.

Acesse gratuitamente no [site da Pedro & João Editores](#).



**E-BOOK: MOBILIZAÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO : PRÁTICA EDUCATIVA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL".** AUTOR: DANIEL RODRIGUES SILVA LUZ NETO.

Acesse gratuitamente [aqui](#).

## SELEÇÃO DE E-BOOKS GRATUITOS SOBRE GEOGRAFIA



### E-BOOK: A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE-POLÍTICA E IDENTIDADE HOMOSSEXUAL NO BRASIL DA "ABERTURA". AUTOR: EDWARD MACRAE.

Já considerado um clássico das Ciências Sociais, A construção da igualdade, traz um estudo pioneiro realizado pelo antropólogo Edward MacRae, revisto e ampliado com outros artigos que publicou na época da pesquisa. Pautado nas melhores tradições da antropologia, combinando os papéis de observador e participante, o autor analisa o nascimento, organização, cisão e relativo desfalecimento do movimento homossexual no Brasil nos últimos anos da ditadura militar. Ainda pertinente para entender o protagonismo da militância hoje, o livro lança luzes sobre seus pontos comuns com outros movimentos sociais brasileiros, como o feminista e o negro, que muito inspiraram as práticas e ideias dos ativistas nesses primeiros momentos da luta política LGBT.

Acesse gratuitamente no [SciELO Books](#).



### E-BOOK: DESCOMPLICANDO AS IDENTIDADES LGBTQIA+. | AUTOR: CLEBER MENESES

Já parou para pensar que todos/as somos marcados/as pelo gênero e sexualidade? Apesar de ser algo comum a todos/as, temos uma tendência a não falar sobre o assunto, a não problematizar e considerar esses marcadores como naturais, como algo que está posto e pronto. Porém, quando percebemos que tanto o gênero quanto a sexualidade são construções sociais passamos a considerar novas possibilidades e enxergar uma diversidade que sempre foi invisibilizada. O interesse em escrever este livro surgiu de algumas inquietações ocorridas durante o meu processo de formação, quando tive acesso aos Estudos Queer durante o curso do Mestrado em Cultura e Sociedade (UFBA), trazendo à tona memórias e vivências da minha homossexualidade e possibilitando problematizar como eu lidava com minha sexualidade em sociedade. Passei então a questionar as relações de poder que giram em torno dos marcadores sociais. Esses momentos foram o start para o desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado (UFS), que teve como resultado a defesa da Tese "Diáspora Trans: mobilidades e migrações espaço-temporal e de gênero".

Acesse [gratuitamente](#).



### E-BOOK: QUE OS OUTROS SEJAM O NORMAL: TENSÕES ENTRE MOVIMENTO LGBT E ATIVISMO QUEER. AUTOR: LEANDRO COLLING

Resultado de 35 entrevistas feitas com ativistas queer em países europeus e sul-americanos de histórias e culturas semelhantes, o título investiga grupos e organizações pró-LGBT e suas ações. Dividido em três partes (Flertes, Transas e O Cigarro), o autor narra a história de sua aproximação com estes grupos e organizações e os analisa criticamente para fazer uma reflexão geral sobre o que estas entidades o ensinaram e o que podem ensinar umas às outras.

Acesse gratuitamente no [SciELO Books](#).

## E-BOOK: REFÚGIO LGBTI: PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL. AUTOR: DANIEL BRAGA NASCIMENTO



Esta obra tem por objetivo analisar boas práticas trazidas pela doutrina internacional durante o processo de solicitação de refúgio em razão de orientação sexual e/ou identidade de gênero a fim de recomendação de aplicação das mesmas no Brasil. Inaugura-se o trabalho realizando uma revisão histórica do instituto do refúgio bem com sua internalização no Brasil através da Lei 9.474/07. Além disso, o estudo a explorar como se dá a caracterização da perseguição para esse tipo de refúgio. Costura-se, por meio dos critérios de concessão de refúgio por grupo social, religião e opinião política o embasamento das decisões que vem concedendo refúgio LGBTI. Na análise da valoração das narrativas e situações imperantes sobre a situação de lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersex no país de origem, busca-se práticas que não violem direitos humanos e garantam direitos. Utilizou-se para tanto do método de pesquisa bibliográfico, buscando-se na doutrina internacional e nacional práticas que possam vir a garantir direitos durante o processo de solicitação de refúgio. Obteve-se como resultado a estruturação de boas práticas utilizadas em outros países. Concluiu-se através do presente trabalho que o processo de refúgio por razão de perseguição por orientação sexual e/ou identidade de gênero possui atravessamentos de diversas ordens e enfrenta desafios que merecem aprofundamentos teóricos e empíricos sobre como se dá a declaração do status de refugiado.

Acesse gratuitamente no site da [Editora Fi](#).

## E-BOOK: VIDAS LGBTQ+ | AUTORAS: LIDIANI VANESSA DA SILVA; NADJA CRISTIANE LAPPANN BOTTI



Vidas LGBTQ+. Este título nada óbvio, mas bastante sugestivo, coloca em voga um debate pouco realizado, o qual ainda representa uma lacuna nas pesquisas em saúde. Digo que o título não é óbvio porque se o modelo hegemônico é o homem-branco-de-classe-média, alguns corpos e sexualidades simplesmente não são construídos, estão fora do registro do discurso e edificados como o avesso da humanidade. Por isto, acredito que questionar o significado das vidas a partir da suicidalidade LGBTQ+ no contexto do Serviço Social é um desafio. E lutar contra o status quo no ambiente acadêmico da saúde significa assumir diversos enfrentamentos, sejam eles teóricos, metodológicos ou mesmo ideológicos. As estatísticas de que pessoas LGBTQ+ têm maior chance de suicídio ao longo de suas vidas do que as demais e as subnotificações destas mortes no sistema de saúde brasileiro, nos convidam a refletir como as diferenças se transformam em hierarquias em nossa sociedade e quais são os interesses envolvidos neste processo. No contexto de uma pandemia e na emergência do conservadorismo no campo brasileiro e mundial, é fato que estamos em uma situação na qual diversas populações cada vez mais estão submetidas a privações sociais em nome de uma biopolítica. Esta, sustenta a moralidade neoliberal, onde cada um é responsável apenas por si e, de modo que a responsabilidade pelo próprio sofrimento deve ser autoinflingida. A condição de isolacionismo é intensificada quando os sujeitos demonstram ser incapazes de atender à heteronormatividade, pois o gênero é vivido de forma ininteligível para a sociedade e seus corpos são compreendidos de maneira estratégica como potencialmente dispensáveis. Lidiane e Nadja nos levam para o universo da saúde mental LGBTQ+, demonstrando como o estado de excessão é determinante para delimitar quais vidas devem ser vividas e quais vidas não merecem existir. E esta questão é literal, pois o debate atravessa a vida e a morte físicas.

Acesse gratuitamente no site da [Editora Fi](#).

## E-BOOKS ESTRANGEIROS

Artigos de Cambridge Core e Springer sobre LGBTQIA+.

Para saber como acessar as bases de dados clique em: **Tutorial Cambridge** e **Tutorial Springer**.



Themed Book Review Section  
Staying Tuned: LGBTQIA Politics in the Trump Era  
Introduction

As a result of the election of Donald Trump as President of the United States, the political and social climate in the United States has shifted significantly. This book review section explores the impact of the Trump administration on LGBTQIA+ politics and the role of the media in shaping public opinion.

**Título:** Staying Tuned: LGBTQIA Politics in the Trump Era

**Autor:** Timothy Kaufman-Osborn

**Ano:** 2018

**Resumo:** Conforme observado na introdução dos editores a esta edição de Política e Gênero, coordenamos esta seção de nossas revisões de estudos recentes com os temas de seus cinco artigos de pesquisa. Esperamos que isso empreste a emitir uma medida de coesão e torná-la mais intelectual e politicamente envolvente. Igualmente importante, esperamos que os seis livros analisado aqui, ainda que de forma preliminar, demonstrará a rica diversidade de trabalho acadêmico que agora está sendo gerado em questões LGBTQIA.

**ACESSE AQUI.**

**Título:** Queer Jurisprudence: Reparative Practice in International Law

**Autor:** Odette Mazel

**Ano:** 2021

**Resumo:** Os compromissos da teoria queer são radicais e disruptivos. Eles operaram para interrogar a definição e reforço das categorias de sexualidade e gênero, e expor e problematizar as relações normalizadas de poder e privilégio nas estruturas e sistemas institucionais em que vivemos e operamos. A desconstrução do queer e tendências anti-normativas (ou não-conformistas), no entanto, podem ser antitéticas à lei internacional LGBTQIAþ projetos de reforma.<sup>1</sup> Em grande parte dos estudos queer, o ativismo de direitos humanos é enquadrado como estruturas de conhecimento e poder e promovendo ideias fixas de monogamia, reprodutividade social e gênero. identidade.<sup>2</sup> Neste ensaio, trabalho com a tensão entre a teoria queer e a lei para enquadrar a busca contínua de direitos humanos por pessoas LGBTQIAþ como jurisprudência queer. Faço-o recorrendo às ferramentas metodológicas proporcionada pela técnica de leitura reparadora de Eve Sedgwick<sup>3</sup> e pela ética do cuidado de si de Michel Foucault<sup>4</sup> focar na experiência vivida das pessoas LGBTQIAþ. O que emerge das histórias de compromissos LGBTQIAþ com os direitos humanos e o ativismo jurídico não são temas de ingenuidade, conformidade ou assimilação, como muitas vezes carregados, mas esforços contínuos em direção à ruptura, criatividade e esperança.

**ACESSE AQUI.**

**Título:** Words matter: how to increase gender and LGBTQIA + inclusivity at Biological Invasion

**Autor:** Deah Lieurance

**Ano:** 2022

**Resumo:** Revistas acadêmicas estabelecem diretrizes para submissões e o processo de revisão, incluindo o comprimento do papel, contagem de palavras, formatos de texto e resolução de figuras, mas nem sempre fornecem mensagens específicas sobre como fazer isso com inclusão. Um mais inclusivo clima na publicação acadêmica será mais amplamente avançar o conhecimento científico, porque garantirá que não vozes estão ausentes do processo (Nielsen et al. 2018). Estamos escrevendo este editorial após conversas relacionadas à coleta de dados demográficos de editores anteriores de Invasões Biológicas.

**ACESSE AQUI.**

**Título:** Ingroup identification, hope and system justification: Testing hypothesis from social identity model of system attitudes (SIMSA) in a sample of LGBTQIA+ individuals

**Autor:** Chiara Bonetti

**Ano:** 2021

**Resumo:** O modelo de identidade social das atitudes do sistema (SIMSA) sugere que a justificação do sistema entre grupos de baixo status pode ser explicado pela identificação endogrupal e a esperança de uma melhoria coletiva futura. Neste relatório, resumimos os resultados de uma investigação transversal sobre a relação entre justificação do sistema, esperança e identificação com base em um amostra de 200 indivíduos LGBTQIA+ (identificando-se como não normativos em relação à identidade de gênero e orientação). Os resultados apoiaram as expectativas do SIMSA e mostraram que a justificativa do sistema estava positivamente ligada à esperança de progresso futuro. É importante ressaltar que a esperança desempenhou um papel fundamental influenciando as relações entre a identificação endogrupal e status percebido no endogrupo: para indivíduos de baixo status que tinham alta esperança, a identificação endogrupo foi positivamente associada com justificativa do sistema. Os limites são reconhecidos.

**ACESSE AQUI.**

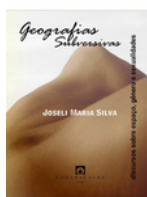
## POR DENTRO DO NOSSO ACERVO

No mês de Junho escolhemos livros do nosso acervo que tratam sobre as diversidades sexuais.



BMIRIAM GROSSI (ORG.)  
**CONJUGALIDADES, PARENTALIDADES E IDENTIDADES LÉSBICAS, GAYS E TRAVESTIS**

"Os estudos gay e lésbicos, constantemente reatualizados pelo debate transdisciplinar, provocaram uma revolução na nossa maneira de pensar gênero. Agora, adentrando o campo de conjugalidade e parentalidade, os autores desta coletânea, ao centrar suas atenções no casal, mãe e/ou pai homossexuais, nos desafiam a reexaminar as noções mais arraigadas de família." **Fonte: Amazon.**



JOSELI MARIA SILVA (ORG.)  
**GEOGRAFIAS SUBVERSIVAS: DISCURSOS SOBRE O ESPAÇO, GÊNERO E SEXUALIDADE**

"Gênero e sexualidade são os temas deste livro, que aborda em seus capítulos uma específica espacialidade humana que, sob o domínio do preconceito, foi deixada à margem pelos geógrafos. O presente livro enriquece a geografia brasileira, ampliando o seu escopo, ao mesmo tempo em que evidencia que a geografia está em toda parte." **Fonte: Todapalavra.**



MARIA DAS GRAÇAS SILVA NASCIMENTO E SILVA (ORG.)  
**INTERSECCIONALIDADES, GÊNERO E SEXUALIDADES NA ANÁLISE ESPACIAL**

"O 'lugar' importa para a produção de conhecimento geográfico. Lugar é uma categoria fundamental de análise para geógrafos e ali existe uma crescente literatura sobre perspectivas internacionais comparativas no que diz respeito à produção de geografias queer, feminista, social e cultural." **Fonte: Todapalavra.**



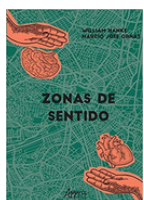
JOSELI MARIA SILVA (ORG.)  
**ESPAÇO, GÊNERO & MASCULINIDADES PLURAIS**

"Falar sobre a história de um livro é, ao mesmo tempo, reconstruir memórias que envolvem interesses, encontros e desafios de nossas práticas científicas. Em 2003, criamos o Grupo de Estudos Territoriais (GETE), com uma de suas linhas de pesquisa voltada para relações de gênero e espaço. Seguindo a tradição científica dos estudos feministas na Geografia, imaginávamos então que essa linha atrairia o interesse de alunas mulheres, em torno de uma coordenação também feminina. Surpreendentemente, os alunos que se apresentaram para compor o grupo de pesquisas foram homens." **Fonte: Todapalavra.**



JOSELI MARIA SILVA (ORG.)  
**ESPAÇO, GÊNERO E PODER: CONECTANDO FRONTEIRAS**

"Essa publicação científica é a síntese de uma longa história de superação de limites culturais, linguísticos e científicos no processo de construção do saber geográfico em torno das relações entre espaço, gênero e sexualidades. É o resultado de um desafio que a geógrafa Tovi Fenster, então presidente da Seção de Gênero da União Geográfica Internacional (UGI), realizou para nós, geógrafos latino-americanos, no ano de 2008". **Fonte: Todapalavra.**



HANKE, WILLIAM  
**ZONAS DE SENTIDO**

"Zonas de Sentido é um livro que evidencia como os espaços podem compor a vivência cotidiana de homens gays, entre situações de conforto ao desconforto. Para a realização deste livro, foram entrevistadas oito pessoas que se autoidentificam enquanto homens gays, os quais apresentam idades entre 19 a 33 anos. Para isso, utilizamos o conceito de espaço e de interseccionalidade, relacionando-os a partir das vivências cotidianas das pessoas que aqui foram analisadas. Entendemos que todos os espaços que compõem a vivência dos homens gays aqui analisados são espaços que têm em suas constituições relações de poder, fruto de hegemonias identitárias, resultado de diversos mecanismos de poder, dentre eles o de gênero." **Fonte: Amazon.**

## DICA DE LEITURA

### TALVEZ VOCÊ SEJA...: DESCONSTRUINDO A LGTB FOBIA QUE VOCÊ NEM SABE QUE TEM.

Livros mudam o mundo. Talvez você seja não tem a ambição de mudar o mundo, mas de ajudar o leitor a entendê-lo. Em particular, o mundo LGBTQIA+ no Brasil. O jornalista Marcelo Cosme, apresentador do jornal GloboNews Em Pauta, revela em detalhes a sua jornada para se reconhecer como gay – uma experiência sofrida como a de milhares de pessoas na descoberta de sua sexualidade e/ou gênero.



Mas Talvez você seja não é uma biografia. Como um bom jornalista, Cosme parte em busca de respostas para as questões que afligem o seu universo. Conversou com especialistas como o “médico dos brasileiros” Drauzio Varella, o psicólogo Angelo Brandelli, a psicóloga Rosângela Macedo e o psiquiatra Jairo Bouer. Entrevistou políticos que falam publicamente sobre a sua sexualidade como o governador Eduardo Leite, o senador Fabiano Contarato e a vereadora Érika Hilton. O livro conta também com um prefácio surpreendente do cantor Lulu Santos. Mas, acima de tudo, são as histórias de pessoas desconhecidas, como a de um homem trans e de um garoto que apanhou dos pais, que irão tocar o coração do leitor. O objetivo de Marcelo é instigar, provocar, despertar em todos o olhar sobre o próprio comportamento.

**Fonte:** Amazon.

## PERIÓDICOS

### REVISTA DA ANPEGE - V. 17 N. 34 (2021)



**[Acesse essa edição.](#)**



## TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGG

DIVERSIDADE  
SEXUAL

Separamos várias teses e dissertações da nossa comunidade acadêmica com a temática da diversidade sexual.

COSTA, Wanisse Liliam. **Performances corpóreo-discursivas de identidades de gênero e sexualidade em redes sociais: estabilidades e mobilidades em diálogo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

Acesse: <http://objdig.ufrj.br/25/teses/798757.pdf>

BRITO, Leandro Teofilo. **Inclusão em Educação, gênero e sexualidade: um estudo de caso**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

Acesse: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/813733.pdf>

COLETTI, Luiz Henrique. **O movimento LGBT e a mídia: tensões, interações e estratégias no Brasil e nos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

Acesse: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/796020.pdf>

LACOMBE, Andrea. **"Pra homem já tô eu": masculinidades e socialização lésbica em um bar no centro do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

Acesse: <http://objdig.ufrj.br/72/teses/632555.pdf>

CASSAL, Luan Carpes Barros. **Tiros, lâmpadas, mapas e medo: cartografias da homofobia como dispositivo de biopoder**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

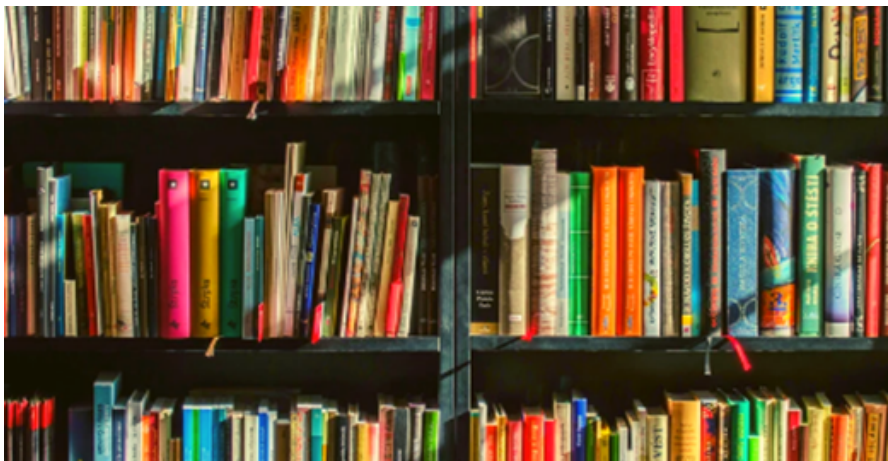
Acesse: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/824844.pdf>

BENÍTEZ, Maria Elvira Díaz. **Negros homossexuais: um estudo sobre hierarquias de raça, classe e gênero**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

Acesse: <http://objdig.ufrj.br/72/teses/639415.pdf>

## ACONTECE NA BIBLIOTECA

### *Livros adquiridos pela Biblioteca do PPGG/UFRJ*



A Biblioteca Mauricio de Almeida Abreu, do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) teve projeto contemplado para aquisição de livros junto ao Edital de Apoio à manutenção e atualização de acervos, aberto pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

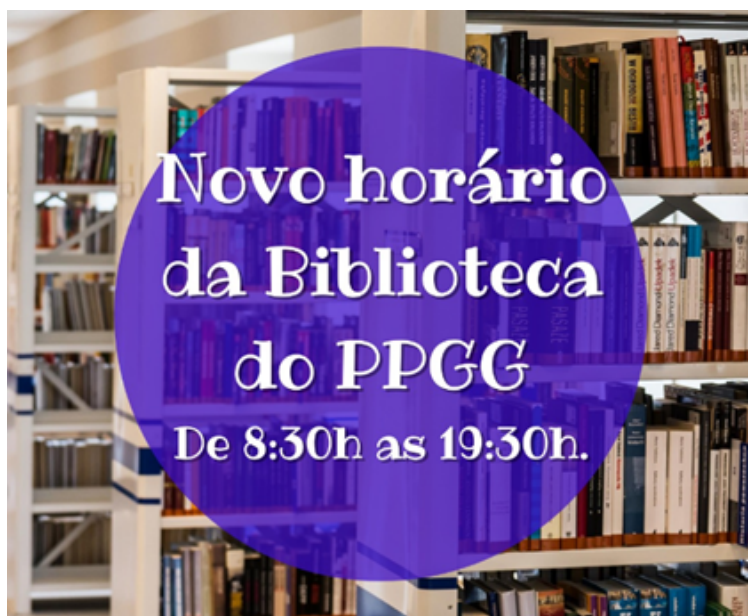
Continue a leitura [aquí!](#)

### *Template para teses e dissertações do PPGG*



Encontra-se disponível para os alunos do PPGG/UFRJ o template padrão para elaboração de sua tese ou dissertação. Conheça o template, disponível para download no [link](#).

## ***Novo horário de funcionamento da Biblioteca***



## **EQUIPE**

**VALÉRIA ALMEIDA**  
CHEFE DA BIBLIOTECA

**LEIDIANE MARINHO**  
BIBLIOTECÁRIA

**MARIANA FERNANDES**  
BIBLIOTECÁRIA

**VANESSA VITORINO**  
BIBLIOTECÁRIA

**LEVY SILVA**  
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

**GRAZIELLA FARIA**  
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

**ALEXANDRE GONÇALVES**  
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

## **AVISO**

***EM CASO DE CADASTRO VENCIDO  
OU LIVROS EM ATRASO,  
ENTRE EM CONTATO CONOSCO  
ATRAVÉS DO E-MAIL:***

CIRCULACAO.PPGG@IGEO.UFRJ.BR

***FIQUE LIGADO NAS NOSSAS REDES:***

  
**@bibliotecapgg**  
<https://www.facebook.com/bibliotecapgg>

  
**E-mail**  
[Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br](mailto:Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br)

  
**BIBLIOTECA DO PPGG - UFRJ**  
<https://bit.ly/3w7Dikf>

  
**bibliotecadopgg**  
<https://www.instagram.com/bibliotecadopgg/>